

**19 Jan 2018**  
**21:00 Sala Suggia**

-  
MÚSICA NO CORAÇÃO  
ABERTURA OFICIAL ANO ÁUSTRIA

# **Orquestra Sinfónica**

**do Porto Casa da Música**

# **Coro**

## **Casa da Música**

**Baldur Brönnimann**  *direcção musical*

**Eduarda Melo** *soprano*

**Joana Valente** *contralto*

**Robert Murray** *tenor*

**Manfred Hemm** *baixo*





Maestro Baldur Brönnimann  
sobre o programa


<https://vimeo.com/251459794>

"Os músicos voaram na TAP AIR Portugal,  
A companhia aérea da Casa da Música"

**TAP** AIRPORTUGAL

APOIO PORTRAIT  
GEORG FRIEDRICH HAAS

MECENAS MÚSICA CORAL

 ernst von siemens  
music foundation

**Allianz**   
Seguros

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

 **reseo**  
RESEIO  
RESEARCH AND EVALUATION  
OF THE EUROPEAN CULTURE

 **REMA**  
RESEARCH AND EVALUATION  
OF THE EUROPEAN MUSIC ASSOCIATION

 **EUROPE JAZZ NETWORK**

 **ECHO**  
EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

**TENSO**

1ª PARTE

### **Franz Schubert**

Serenata, do ciclo *Canto do Cisne*, para tenor e piano (1828; c.4min)\*

### **Franz Schreker**

Prelúdio da ópera *Die Gezeichneten* (1915; c.9min)

### **Georg Friedrich Haas**

*dark dreams* (2013; c.23min)\*\*

2ª PARTE

### **Gustav Mahler**

*Blumine*, andamento sinfónico (1883-88; c.8min)

### **Anton Bruckner**

*Te Deum*, para solistas, coro e orquestra (1884; c.25min)\*

1. *Te Deum*
2. *Te ergo*
3. *Aeterna fac*
4. *Salvum fac*
5. *In te, Domine, speravi*

\*Textos originais e traduções nas páginas 9 a 11.

\*\*Estreia em Portugal

PORTRAIT GEORG FRIEDRICH HAAS I - COMPOSITOR EM RESIDÊNCIA

Na impossibilidade de contar com a presença do barítono Frode Olsen e da meio-soprano Elisabeth Kulman, por motivos de força maior, a Casa da Música agradece a Manfred Hemm e Joana Valente a disponibilidade para interpretar o *Te Deum* de Bruckner, à última hora, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

## Franz Schubert

VIENA, 31 DE JANEIRO DE 1797

VIENA, 19 DE NOVEMBRO DE 1828

### Serenata, do ciclo *Canto do Cisne*

Em 1823, o estado de saúde de Franz Schubert começa a deteriorar-se e, no Outono de 1828, assombrado por uma situação financeira penosa aliada ao avançado estado da doença, o compositor vivia os últimos dias de vida em pobreza e seguro da sua má fortuna. Contudo, esta situação não o impediu de criar obras-primas que hoje perpetuam a sua excelência artística. Viria a sucumbir em Novembro de 1828 e o seu corpo foi depositado perto do de Beethoven em Währing, e mais tarde trasladado para Viena.

Entre as últimas composições de Schubert, encontramos as catorze canções que viriam a ser publicadas por Tobias Haslinger, alguns meses após a sua morte, sob o título *Schwanengesang* (Canto do Cisne). Este título e a ordem das canções terão sido escolha de Haslinger, que antevia um sucesso semelhante ao de *Die Schöne Müllerin* e *Winterreise* – dois ciclos que revolucionaram o *Lied*. Contudo, ao contrário dos ciclos anteriores, onde uma narrativa em larga escala é unificada por canções individuais de um único poeta, estas canções partem de poemas de diferentes poetas. Em *Ständchen* (Serenata) é usado um poema de Ludwig Rellstabz. O texto descreve os desejos e sofrimentos do apaixonado e é seguramente uma das obras mais reconhecidas e celebradas de Schubert.

## Franz Schreker

MÓNACO, 23 DE MARÇO DE 1878

BERLIM, 21 DE MARÇO DE 1934

### Abertura da ópera *Die Gezeichneten*

“What about Schreker?” – esta é a interrogação que porventura faremos quando confrontados com o nome do compositor, e uma pergunta à qual Alex Ross (autor do aclamado livro *O Resto é Ruído*), na sua crónica para o *New Yorker*, explora de forma intrigante mas sofisticada, afirmando que “este terá sido melhor num dia bom do que os seus pares nos dias menos bons”. Quiçá um nome não muito conhecido do público em geral, o compositor austríaco foi o fundador da Orquestra Filarmónica de Viena em 1911 e professor de composição na Academia de Viena e de direcção na Hochschule für Musik em Berlim. A sua música possui um carácter forte e expressionista e terá influenciado a escrita da ópera *Wozzeck* por Alban Berg. No topo da sua carreira, por volta de 1920, o compositor era tudo menos obscuro e as suas produções operáticas enchiam a maior parte das salas alemãs e austríacas. Contudo, com o domínio nazi a partir de 1933, a sua ascendência judaica levou a que não fosse capaz de se sustentar.

A ópera *Die Gezeichneten*, em três actos, com libreto do próprio compositor, trata a tragédia do homem feio. A abertura é de carácter bastante opulento. A obra terá percorrido cerca de 20 grandes cidades europeias, entre 1918 e 1930, antes de cair no esquecimento por décadas.

## Georg Friedrich Haas

GRAZ, 16 DE AGOSTO DE 1953

Georg Friedrich Haas é reconhecido internacionalmente como um pesquisador sensível e imaginativo do mundo interior do som. A maior parte das suas obras faz uso da microtonalidade, uma técnica que investigou intensamente e que transporta o ouvinte para insondáveis planos de percepção sonora. Mas a sua música tem raízes firmes na tradição. Compositor ousadamente inovador de imaginação rica, um *homo politicus* consciente das suas responsabilidades como cidadão, é um dos artistas europeus mais conceituados da actualidade. Estudou música com Gösta Neuwirth e Ivan Eröd, e mais tarde em Viena com Friedrich Cerha – decano dos compositores austríacos que em 2007 proporia o nome do seu ex-aluno para o Grande Prémio do Estado Austríaco, concedido nesse ano a Haas. Recebeu ainda o Prémio de Composição da Orquestra Sinfónica SWR 2010, o Prémio de Música da Cidade de Viena 2012 e o Prémio de Música de Salzburgo 2013. É professor de composição na Universidade de Columbia em Nova Iorque, cidade onde reside. Em 2018, Georg Friedrich Haas é o Compositor em Residência na Casa da Música.<sup>1</sup>

### **dark dreams**

Esta é uma obra rodeada por um sentimento de presságio, com um dualismo entre mudança e conformidade (segundo as críticas muito favoráveis). Em *dark dreams*, o sentimento de incerteza paira no ar e a partitura é repleta de rápidas mudanças de volume durante os seus quase



vinte e três minutos. Os instrumentos tentam romper a estabilidade do tempo – que pode ser comparado com a tranquilidade dos segundos marcados por um relógio –, tentando acelerar quando a música parece querer estagnar.

A maior parte das obras de Haas tem elementos microtonais – aliás, o compositor afirma não poder compor sem o uso dos microtons –, mas em *dark dreams*, ao contrário do que acontece com outras obras como *in vain* (2000), a afinação é bastante mais simples, mais macrotonal do que microtonal, poderíamos até afirmar. A “atração dos sons” ou *Klangmusik* (o foco no desenvolvimento do próprio som) e o uso de uníssonos que caracterizam o seu estilo musical são notáveis nesta obra. Veja-se a descrição deste conceito pelo compositor (numa entrevista a Karsten Witt em Dezembro de 2013<sup>2</sup>):

1 Nota biográfica oficial, tradução Fernando P. Lima.

2 Tradução Celia Wynne Willson/Fernando P. Lima.

“É algo que sem dúvida caracteriza o meu estilo pessoal – o desenvolvimento do som contém a informação essencial. Ainda assim, há algo especial que acontece nesta peça: perto do final, uma estrutura melódica muito clara aparece repentinamente. Depois de 17 minutos, o fagote começa a tocar uma melodia a solo. Depois do longo desenvolvimento sonoro anterior a este momento, esta linearidade surge como um elemento expressivo estranho. (...) [De seguida] a orquestra assume a melodia: toda a orquestra começa a cantar. Uso muito a escrita em unísono nessa secção, com as notas espalhadas por várias oitavas. Imagine-se um órgão em que se pode alterar o registo contínua e gradualmente, por exemplo através de um sistema de controlo computadorizado – o que, claro, não seria possível num órgão. (...) Comecei a usar esta técnica no início de *Tetraedrite*. A ideia surgiu-me quando ouvi Simon Rattle e a Filarmónica de Berlim a tocar a Nona de Mahler. Em *Tetraedrite*, tudo se desenrola de forma muito simples: há dois uníssonos, um em todas as cordas e outro em todos os sopros. Em *dark dreams*, é um pouco mais complicado porque estes uníssonos são alargados a várias oitavas com constantes alterações de registo. Uma melodia, por exemplo, começa no registo médio e a certa altura muda para outra oitava, e revela-se então o registo mais grave.”

A respeito do estímulo concreto para a composição de *dark dreams*, diz o compositor: “Continuei onde tinha deixado *Tetraedrite*. Uma secção de *dark dreams* foi também influenciada por uma aula de composição. Uma aluna, Nina Young, escreveu uma peça para seis percussionistas que me impressionou bastante. Havia um momento em que os instrumentos tocavam as mesmas notas muito rapidamente (...) Há uma longa secção [em *dark*

*dreams*] semelhante ao que a aluna compôs – são apenas as notas fá sustentado e lá sustentado, mas de uma forma muito variada e alargada a toda a orquestra.”

A obra *dark dreams* foi estreada a 20 de Fevereiro de 2014 pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Simon Rattle, na conceituada Philharmonie em Berlim.

## **Gustav Mahler**

KALISTE, 7 DE JULHO DE 1860

VIENA, 18 DE MAIO DE 1911

### ***Blumine***

Gustav Mahler viveu em Viena a maior parte da sua vida, tendo sido amigo e discípulo de Anton Bruckner. Terá originalmente escrito *Blumine* em 1884, como música incidental para a peça de teatro *Der Trompeter von Sakkingen* de Scheffel – ilustrando uma cena de carácter romântico e bucólico, nas margens do Reno, em que o trompetista enamorado canta uma serenata à sua amada na outra margem do rio. A obra é mais tarde incorporada na versão original da sua Sinfonia n.º 1 (no segundo andamento da primeira parte).

A história da composição da Sinfonia n.º 1 de Mahler continua a estar, de certa forma, envolta em mistério, num enredo marcado pela mutação e redescoberta. Foi composta entre 1883 e 1888, e na sua maioria entre Fevereiro e Março de 1888. Foi estreada em Budapeste no dia 20 de Novembro do mesmo ano, sendo apresentada como um *Poema Sinfónico em Duas Partes*. Já nas duas apresentações subsequentes, em Hamburgo (1893) e Weimar (1894) – e após alterações no primeiro, no segundo (*Blumine*) e no terceiro andamento –, Mahler apresenta a obra com o título *Titã, um poema*



## Anton Bruckner

ANSFELDEN (PERTO DE LINZ), 4 DE SETEMBRO DE 1824  
VIENA, 11 DE OUTUBRO DE 1896

### *Te Deum*

O compositor austríaco Anton Bruckner é geralmente considerado um dos principais inovadores da segunda metade do século XIX, louvado pelas suas obras – nomeadamente de carácter sinfónico e sagrado. Em 1868, Bruckner muda-se para Viena. Aí permanece cerca de 28 anos e sucede a Simon Sechter como professor de harmonia e contraponto no Conservatório. A sua música assenta nos pilares formais de Schubert e Beethoven e nos ideais de harmonia e orquestração de Wagner. A relação com os seus contemporâneos, nomeadamente a amizade e a admiração por Wagner – a quem dedicou a sua Terceira Sinfonia –, marcou a sua composição de forma notória.

O primeiro esboço do *Te Deum* terá surgido ainda em Maio de 1881. No entanto, supostamente descontente com a sua primeira tentativa, Bruckner decide pôr a obra de parte e viria a terminá-la apenas em 1884. Este interregno permitiu-lhe entretanto o avanço da sua Sinfonia n.º 7. O impulso para terminar o *Te Deum* terá sido provocado pela notícia da morte de Wagner, a 14 de Fevereiro de 1883, e é a homenagem ao compositor alemão que se torna o elo de ligação entre as duas obras. Esta homenagem é claramente notada na utilização de material do *Adagio* da Sinfonia na secção do “non confundar in aeternum” do *Te Deum*.

Bruckner considerava o *Te Deum* “o orgulho da sua vida”. Nas palavras de Stephen Johnson (autor do livro *Bruckner Remembered*), esta dilecção do compositor é confirmada em correspondência entre o próprio e o maestro

*sinfónico em forma de sinfonia*. Elabora, alegadamente por sugestão de alguns amigos, um programa descritivo da obra e confere títulos aos diferentes andamentos. Em 1896, em Berlim, retira as suas notas programáticas assim como os títulos dos andamentos e omite o segundo andamento da sinfonia – *Blumine*. A obra, agora em quatro andamentos, é finalmente publicada em 1899. A partitura original, e particularmente *Blumine*, julgam-se então perdidas. Mas, na verdade, o compositor oferecera-a a Jenny Feld Perrin, sua aluna e amiga de longa duração. A partitura da Sinfonia, incluindo *Blumine*, é adquirida em leilão da casa Sotheby’s no ano de 1959. A obra, presumivelmente perdida para sempre, é finalmente ouvida em 1967, pela primeira vez desde a morte do compositor.



Anton Bruckner chega ao céu e é recebido por Liszt, Wagner, Schubert, Schumann, Weber, Mozart, Beethoven, Gluck, Haydn, Händel e Bach. Silhueta de Otto Böhrer (Viena, 1890).

Hermann Levi, onde Bruckner explica como “dedica [a obra] a Deus”. Certa vez, quando questionado sobre o dia do julgamento final, Bruckner terá respondido que presentearia Deus com a sua partitura do *Te Deum*, e Deus certamente o julgaria com misericórdia.

A obra é escrita na tonalidade de Dó maior, e em cinco secções. Segundo Stephen Johnson, a entrada do coro no *Te Deum* pode ser comparada a “uma parede sonora, como a fachada imponente de uma catedral medieval”. O coro é suportado pelo brilhantismo da secção de metais, de carácter triunfal, como é característico da composição de Bruckner – quiçá mais notório em “in gloria Patris”. De certa forma, os metais ajudam a criar uma alternância entre momentos de intensidade e imponente e momentos de suavidade lírica e reflexão. Esta alternância é enquadrada em dois momentos centrais da obra: *Te ergo quae-*

*sumus* e *Salvum fac populum tuum*, onde à delicadeza das quatro vozes solistas, comandadas inicialmente pelo tenor, é associada a voz do violino, em escalas ascendentes – primeiramente nas palavras “quos pretioso sanguine redemisti” (que redimiste com o teu precioso sangue) e, posteriormente, “et benedic hereditati tuae” (e abençoa a tua herança). A terceira secção, *Aeterna fac cum sanctis tuis*, é novamente marcada pela imponente dos metais associados ao bloco coral. É interrompida, uma última vez, pela voz suave do tenor – à qual se associam uma vez mais os outros solistas, o violino, o coro e finalmente o *tutti* orquestral (quase em diálogo), para a secção final do *Te Deum*. O final é marcado por uma poderosa fuga sobre o tema da Sétima Sinfonia, com clímax no texto “non confundar” e enaltecida uma vez mais pela magistralidade dos metais.

RUI PEDRO ALVES, 2018



**Franz Schubert**

**Ständchen**

(Ludwig Rellstab)

*Leise flehen meine Lieder  
Durch die Nacht zu dir;  
In den stillen Hain hernieder,  
Liebchen, komm zu mir!*

*Flüsternd schlanke Wipfel rauschen  
In des Mondes Licht;  
Des Verräters feindlich Lauschen  
Fürchte, Holde, nicht.*

*Hörst die Nachtigallen schlagen?  
Ach! sie flehen dich,  
Mit der Töne süssen Klagen  
Flehen sie für mich.*

*Sie verstehn des Busens Sehnen,  
Kennen Liebesschmerz,  
Rühren mit den Silbertönen  
Jedes weiche Herz.*

*Lass auch dir die Brust bewegen,  
Liebchen, höre mich!  
Bebend harr ich dir entgegen!  
Komm, beglücke mich!*

**Serenata**

Suavemente as minhas canções  
Imploram-te, trespassando a noite;  
Desce ao bosque silencioso,  
Amor, vem para mim!

Sussurrando, esguios ramos murmulham  
À luz do luar;  
O hostil espiar do traidor  
Não temas, minha querida.

Ouves os rouxinóis a cantar?  
Ah! Eles imploram-te,  
Com o seu doce lamento  
Eles imploram-te por mim.

Eles entendem o anseio do coração,  
Conhecem a dor do amor,  
Tocam com sons vibrantes  
Qualquer terno coração.

Que também o teu coração se comova,  
Meu amor, ouve-me!  
Tremendo espero o teu encontro!  
Vem, faz-me feliz!

# Anton Bruckner

## Te Deum

### 1. Te Deum

CORO

*Te Deum laudamus:  
te Dominum confitemur.  
Te aeternum patrem, omnis terra veneratur.*

SOLISTAS

*Tibi omnes Angeli:  
tibi caeli et universae potestates.  
Tibi Cherubim et Seraphim,  
incessabili voce proclamant:*

CORO

*Sanctus, Sanctus, Sanctus  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra  
maiestatis gloriae tuae.*

*Te gloriosus Apostolorum chorus,  
Te Prophetarum laudabilis numerus,  
Te Martyrum candidatus  
laudat exercitus.  
Te per orbem terrarum  
sancta confitetur Ecclesia:  
Patrem immensae maiestatis;  
Venerandum tuum verum et unicum Filium;  
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.*

*Tu rex gloriae, Christe:  
Tu Patris sempiternus es Filius.  
Tu, ad liberandum  
suscepturus hominem,  
non horruisti Virginis uterum.  
Tu, devicto mortis aculeo,  
aperuisti credentibus regna caelorum.  
Tu ad dexteram Dei sedes,  
in gloria Patris.  
Iudex crederis esse venturus.*

Louvamos-te, Deus;  
confessamos-te, Senhor:  
Toda a Terra te venera, Pai eterno.

A ti, todos os Anjos;  
a ti, os céus e todos os poderes.  
A ti, os Querubins e os Serafins  
proclamam com uma voz incessante:

Santo, Santo, Santo,  
Senhor Deus dos Exércitos Celestes.  
Os céus e a terra estão repletos  
da grandeza da tua glória.

Louva-te o glorioso coro dos Apóstolos,  
Louva-te a venerável legião dos Profetas,  
Louva-te o exército,  
vestido de branco, dos Mártires.  
Reconhece-te, por toda a Terra,  
a Santa Igreja:  
A ti, Pai de infinita majestade;  
Ao teu venerando, verdadeiro e único Filho;  
E também ao Espírito Santo, o Paracleto.

Tu, Cristo, rei de glória:  
Tu és o Filho sempiterno do Pai.  
Tu, que haverias de sofrer  
para salvar o homem,  
não temeste o ventre da Virgem.  
Tu, vencido o aguilhão da morte,  
abriste o reino dos céus aos fiéis.  
Tu sentas-te à direita de Deus,  
na glória do Pai.  
Nós cremos que voltarás como juiz.

## **2. Te ergo**

SOLISTAS

*Te ergo quaesumus,  
tuis famulis subveni:  
quos pretioso sanguine redemisti.*

Rogamos-te, por isso,  
que protejas os teus servos,  
que redimiste com o teu precioso sangue.

## **3. Aeterna fac**

CORO

*Aeterna fac cum sanctis tuis  
in gloria numerari.*

Faz por contá-los entre os teus santos  
na glória eterna.

## **4. Salvum fac**

SOLISTAS E CORO

*Salvum fac populum tuum, Domine,  
et benedic hereditati tuae.*

Salva o teu povo, Senhor,  
e abençoa a tua herança.

*Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.*

Guia-os e exalta-os até à eternidade.

CORO

*Per singulos dies benedicimus te:  
et laudamus nomen tuum  
in saeculum, et in saeculum saeculi.*

Dia após dia, te celebramos  
e louvamos o teu nome  
para sempre e pelos séculos dos séculos.

*Dignare, Domine, die isto  
sine peccato nos custodire.*

Digna-te, Senhor, a guardar-nos  
sem pecado neste dia.

*Miserere nostri, Domine,  
miserere nostri.*

Tem piedade de nós, Senhor,  
tem piedade de nós.

*Fiat misericórdia tua, Domine, super nos:  
quemadmodum speravimus in te.*

Sê misericordioso connosco, Senhor,  
do mesmo modo que nós tivemos esperança  
em ti.

## **5. In te, Domine, speravi**

SOLISTAS E CORO

*In te, Domine, speravi:  
non confundar in aeternum.*

Tive esperança em ti, Senhor:  
que eu jamais seja confundido.

## **Baldur Brönnimann** *direcção musical*

Baldur Brönnimann é considerado um dos melhores maestros de música contemporânea em todo o mundo. Desenvolveu estreitas colaborações com compositores de topo tais como John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin, Lachenmann, Lindberg, Haas e outros, e dirigiu obras importantes de Ligeti, Romitelli, Boulez, Vivier e Zimmermann, destacando-se actuações recentes nos BBC Proms e na Konzerthaus de Viena. Maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à programação e à interpretação musical, divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. É Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta.

Na temporada de 2017/18, Brönnimann estreia-se no Lincoln Center em Nova Iorque para dirigir *Dark Mirror* de Zender, uma recriação da *Viagem de Inverno* de Schubert com Ian Bostridge, no Mostly Mozart Festival; e em concertos da temporada da Sinfónica de Oregon. Na Europa, apresenta-se pela primeira vez com a Sinfónica da Rádio de Frankfurt no Festival de Darmstadt; a Sinfónica WDR num programa que celebra o 100º aniversário do nascimento de Zimmermann; a Sinfónica Nacional da Estónia e a Orquestra Nacional de Lyon. Alguns dos momentos altos das temporadas anteriores foram projectos com as Filarmónicas de Oslo, Estocolmo, Estrasburgo e Bergen, a Philharmonia Orchestra e as Sinfónicas da BBC e de Seul, entre outras. Mais recentemente, estreou-se à frente da Sinfónica da Rádio de Viena, da Sinfónica Nacional Dinamarquesa e das Orquestras de Câmara Aurora

e de Munique. Colabora regularmente com o Klangforum Wien, em Viena e em digressão.

No domínio da ópera, Brönnimann dirigiu *Le Grand Macabre* de Ligeti na English National Opera, na Komische Oper de Berlim e no Teatro Colón (Argentina), em produções de La Fura dels Baus e Barrie Kosky; *Death of Klinghoffer* de John Adams na English National Opera; *L'Amour de Loin* de Saariaho na Ópera Norueguesa e no Festival de Bergen; e *Index of Metals* de Romitelli com Barbara Hannigan no Theater an der Wien. No Teatro Colón, dirigiu também *Erwartung* de Schoenberg, *Hagith* de Szymanowski e *The Little Match Girl* de Lachenmann com o compositor no papel de narrador.

Enquanto Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e da Basel Sinfonietta, Baldur Brönnimann continua a dirigir programas onde combina de uma forma inesperada obras contemporâneas e desconhecidas com o repertório corrente. Entre 2011 e 2015, foi Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia em Bogotá entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra. Actualmente vive em Madrid.

## **Eduarda Melo** *soprano*

Eduarda Melo ganhou o 2º Prémio no Concurso Internacional de Canto de Toulouse e desenvolve a sua carreira em França e Portugal. Depois dos estudos na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e da passagem pelo Estúdio de Ópera da Casa da Música, lançou-se numa carreira internacional iniciada com a integração no elenco do prestigiado CNIPAL em Marselha.

Em ópera, interpretou papéis como Corinna (*Il Viaggio a Reims*), Despina (*Così fan tutte*), Norina (*Don Pasquale*) e Madre Constança (*Dialogues des Carmélites*) no Teatro Nacional de São Carlos; Elvira (*L'Italiana in Algeri*), Primeira Dama (*A Flauta Mágica*) e Stéphanie (*Romeo et Juliette*) na Ópera de Marselha; Rosina (*Il Barbiere di Siviglia*) na Ópera de Lille; Frasquita (*Carmen*) na Ópera de Lille e no Théâtre de Caen; Zemina (*Die Feen* de Wagner) no Théâtre du Châtelet; Despina (*Così fan tutte*) na Ópera de Rouen; Elvira (*L'Italiana in Algeri*) na Ópera de Massy; Vespina (*L'Infedeltà Delusa* de Haydn) na Ópera de Monte Carlo; Valencienne (*La Veuve Joyeuse*) no Festival Folies d'O em Montpellier; Ruth (*Paint Me* de Luís Tinoco) na Culturgest; Spinalba (*Spinalba* de Francisco António de Almeida) e Ascanio (*Lo Frate 'nnamorato* de Pergolesi) no Centro Cultural de Belém; Musetta (*La Bohème*) e Maria Luisa (*La Belle de Cadix* de Lopez) no Festival de Saint-Céré; Elle (*La voix humaine*) na Casa da Música; e digressões de uma produção de *Il barbiere di Siviglia* de François Sivadier em Caen, Reims, Limoges e Dijon.

No âmbito da música contemporânea portuguesa, tem participado em estreias mundiais de obras de António Pinho Vargas (*Vera* em *A Little Madness in the Spring*), Nuno Côrte-

-Real (Pastora e Rapaz de Bronze em *A Montanha* e *O Rapaz de Bronze*) e Pedro Amaral (Marcellina e Florestina em *Beaumarchais*). Participou ainda na estreia da obra *Livro de Florbela* op. 42 de Nuno Côrte-Real, com o Ensemble Darcos.

Em concerto, o repertório de Eduarda Melo inclui obras de Mozart, Poulenc, Brahms, Francisco António de Almeida, Alban Berg, Stravinski e Berio. Participou no espectáculo "Mozart Concert Árias" da coreógrafa Anne Teresa de Keersmaeker, com a Companhia Nacional de Bailado em Lisboa, e colabora regularmente com o Ludovice Ensemble e o Divino Sospiro.

Nesta temporada interpreta o *Magnificat* de Bach e *Funeral Ode for Queen Anne* com a Orquestra Gulbenkian e o *Te Deum* de Bruckner na Casa da Música. Apresenta-se como Noémie (*Cendrillon* de Jules Massenet) no Festival de Glyndebourne e em digressão.

## **Joana Valente** *contralto*

Joana Valente é cantora residente do Coro Casa da Música desde 2009. Licenciada em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe de Fernanda Correia, concluiu o Mestrado em Performance na Universidade de Aveiro, sobre a obra *The Medium* de Maxwell Davies. É também Mestre em Música na vertente de ensino, pela mesma universidade, tendo a sua tese como tema *A respiração na prática da aula de Canto*. É Pós-Graduada em Ópera pelo Ópera Estúdio da ESMAE. Ministra aulas de Canto no Conservatório Regional de Música de Vila Real e na Escola de Artes da Bairrada.

Em recital com o pianista Nuno Caçote, Joana Valente tem apresentado *Homenagem a Pedro Blanco – A Mazurka* e a obra para canto e

piano e *Mar Portuguez* de Rui Soares da Costa. Colaborou com o Ensemble Clepsidra, nomeadamente na estreia mundial das obras *ReCanto* de José Luís Borges Coelho, *Voces Hominum* de Gerson de Sousa Batista e *À Toa* de Pedro Dossem, no XXXIX Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. No contexto do projecto “MÁTRIA – Uma Ópera para o Douro”, estreou a obra *Confissões* com música de Fernando Lapa e poema de Eduarda Freitas. Ainda em Música de Câmara, colaborou também com o Grupo de Música de Câmara do Porto, o Grupo de Música Vocal Contemporânea e a Capella Duriensis.

Em ópera, Joana Valente desempenhou os papéis de *Enfant* em *L'enfant et les sortilèges* de Ravel; *Feiticeira* em *Dido and Aeneas* de Purcell; *Bastien* em *Bastien und Bastienne* e 3ª *Dama* de *A Flauta Mágica* de Mozart; *António* em *Irene* de Alfredo Keil; e *Jenny* em *Die Dreigroschenoper* de Kurt Weill. Trabalhou com encenadores como Peter Konwitschny, António Durães, Fernanda Correia e Marcos Barbosa.

Karl Jenkins, Saint-Saëns, Charpentier, Mozart, Bach, Vivaldi, Händel, Carlos Seixas, António Teixeira, Manuel Cardoso e Carissimi são alguns dos compositores que interpretou enquanto solista em oratória, sob a direcção de maestros como Laurence Cummings, António Florio, Jonathan Ayerst, Filipe Verissimo e Mário Mateus. Foi ainda solista convidada no grupo Mistério da Cultura.

## Robert Murray tenor

Robert Murray estudou no Royal College of Music e no National Opera Studio. Foi 2º classificado nos Prémios Kathleen Ferrier 2003 e foi seleccionado como Jette Parker Young Artist pela Royal Opera House, Covent Garden.

Para a Royal Opera, cantou os papéis de Tamino (*A Flauta Mágica*), Borsa (*Rigoletto*), Gastone (*La Traviata*), Harry (*La Fanciulla del West*), Lysander (*Sonho de Uma Noite de Verão*), Agenore (*Il re pastore*), Belfiore (*La finta giardiniera*), Jaquino (*Fidelio*) e Don Ottavio (*Don Giovanni*); para a English National Opera, interpretou Simpleton (*Boris Godunov*), Tamino, Toni Reischmann em *Elegia para Jovens Amantes* de Henze, Idamante (*Idomeneo*), Don Ottavio, Steuerman (*O Navio Fantasma*) e Frederic (*Os Piratas de Penzance*). Colaborou também com a Ópera Nacional de Gales, a Opera North, a Garsington Opera, a Ópera de Hamburgo, a Ópera Norueguesa e a Glyndebourne on Tour.

Em concerto e em recital, Robert Murray tem-se apresentado em locais como o Wigmore Hall ou os Festivais de Newbury, Two Moors, Brighton, Aldeburgh e Edimburgo; ao lado de orquestras como a Simón Bolívar (Gustavo Dudamel), Le Concert d'Astrée (Emmanuelle Haïm), Sinfónica Cidade de Birmingham (Sir Charles Mackerras), Filarmónica de Roterdão (Yannick Nezet-Seguín), Philharmonia Orchestra (Esk-Pekka Salonen) e ainda com Sir John Eliot Gardiner nos BBC Proms. A sua discografia inclui a participação, com Malcolm Martineau, na integral das canções de Poulenc para a Signum; excertos de *Gloriana* de Britten com Ed Gardner para a Chandos; *Elijah* de Mendelssohn e *Grande Messe des Morts* de Berlioz com os Gabrieli Consort & Players; *Jephthé* de Giacomo Carissimi com La Nuova Musica e David Bates;

e o *Stabat Mater* de Stanford com o Bach Choir dirigido por David Hill.

Mais recentemente, interpretou *The Dream of Gerontius* com a Sinfónica de Seattle e Edward Gardner; *Written on Skin* com a Orquestra de Câmara Mahler e Alan Gilbert, e *Peter Grimes* de Bob Boles no Festival de Edimburgo. Nesta temporada, canta Tom Rakewell no Wilton's Music Hall com a direcção de Laurence Cummings, regressa à English National Opera como Flauta em *Sonho de Uma Noite de Verão* e participa numa produção da *Paixão segundo São João* encenada em Bilbao por Calixto Bieito. Em concerto, apresenta-se com a Filarmónica de Boston/Benjamin Zander, o Gabrieli Consort/ Paul McCreesh e a Handel & Haydn Society/ Harry Christophers.

## **Manfred Hemm baixo**

Manfred Hemm estudou no Conservatório de Música de Viena e foi membro do ensemble da Ópera de Viena. Estreou-se no papel de Papageno (*A Flauta Mágica*) na Ópera Metropolitana de Nova Iorque, tendo aí regressado mais tarde enquanto Masetto (*Don Giovanni*). Depois da estreia bem-sucedida no Festival de Salzburgo como Fígaro (*As Bodas de Fígaro*), foi convidado por Herbert von Karajan para cantar no Festival de Páscoa em Salzburgo. Apresentou-se ainda nos festivais de Bayreuth, Aix-en-Provence, Orange, Viena, Praga e no Maggio Musicale Fiorentino (Florença).

Outros momentos altos da sua carreira foram os papéis de Leporello (*Don Giovanni*), Don Basilio (*Il Barbiere di Siviglia*) e Henrique VIII (*Anna Bolena*) na Ópera da Baviera; Talbot (*Maria Stuarda*) na Ópera de Monte Carlo; Kuno (*O Franco-Atirador*) na Royal Opera House, Covent Garden e no Teatro alla Scala;

Trulove (*The Rake's Progress*) no Theater an der Wien e na Ópera de Nancy; Barão Ochs (*Der Rosenkavalier*) nas Óperas de Marselha, Estugarda, Escocesa e da Noruega; Gurnemanz (*Parsifal*) na Ópera Escocesa e no Teatro Carlo Felice (Génova); Leporello em Hamburgo; Sarastro (*A Flauta Mágica*) na Ópera de São Francisco; Rei de Paus (*O Amor das Três Laranjas*) na Volksoper de Viena; e Hunding (*A Valquíria*) no Teatro Nacional de Mannheim.

Manfred Hemm tem colaborado com prestigiados maestros como Claudio Abbado, Wolfgang Sawallisch, Nikolaus Harnoncourt, Armin Jordan, James Levine, Sir Colin Davies, Horst Stein, Sir Georg Solti e Herbert von Karajan. Entre os seus compromissos mais recentes e futuros incluem-se os papéis de Barão Ochs (*Der Rosenkavalier*, Teatro Bolshoi e em Pequim), Rocco (*Fidelio*, Ópera de Santa Fé, Ópera de Rennes, Maggio Musicale Fiorentino, Teatro Colón de Buenos Aires, Ópera de Nancy e Lorraine), Hermann (*Tanhäuser*, em Pequim) e Gurnemanz (*Parsifal*, Ópera da Estónia e Teatro Nacional de Praga). Interpreta ainda a Oitava Sinfonia de Mahler com a Orquestra Sinfónica de Barcelona.

## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro emérito*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Tasmin Little, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger e Harrison Birtwistle, a que se junta em 2018 o compositor austriaco Georg Friedrich Haas.

A Orquestra tem-se apresentado também nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler, Prokofieff e Brahms e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Nos últimos anos surgiram os CDs monográficos de Luca Francesconi (2014), Unsuk Chin (2015) e Georges Aperghis (2017), todos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2018, a Orquestra apresenta um conjunto de obras-chave da música austríaca: a integral das Sinfonias de Bruckner, os Concertos para violino de Mozart com Benjamin Schmid, a raramente interpretada cantata *Gurre-Lieder* e o poema sinfónico *Pelleas und Melisande* de Schoenberg, *As Estações* de Haydn, além de uma retrospectiva da obra de Webern em parceria com o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música. Surpreende ainda com a revelação de uma obra recém-descoberta de Stravinski, um cine-concerto com o filme *Há Lodo No Cais* em celebração dos 100 anos de Leonard Bernstein e as sonoridades inusitadas de um concerto de Haas ao lado de um quarteto de trompas alpinas!

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.



## Coro Casa da Música

**Paul Hillier** *maestro titular*

Desde a sua fundação em 2009, o Coro Casa da Música foi dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, para além do seu maestro titular, Paul Hillier. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Missa em Dó menor e Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, 3ª Sinfonia de Mahler, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *A Criação* de Haydn, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofiev e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, que incluiu a estreia nacional do *Stabat Mater* de James Dillon e do *Moth*

*Requiem* de Harrison Birtwistle, além de obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

Na temporada de 2018, o Coro apresenta obras-primas da história da música junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Cantatas de Webern ou *Sinfonia Ressurreição* de Mahler. Os programas *a cappella* oferecem um panorama muito alargado da melhor música coral, desde a escola franco-flamenga do século XV a Arvö Part, passando por obras sacras do Barroco italiano e música francesa de inspiração impressionista.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

## **Violino I**

Martyn Jackson\*  
Jenny Sacha\*  
Radu Ungureanu  
Emília Vanguelova  
Vladimir Grinman  
Evandra Gonçalves  
Roumiana Badeva  
Ianina Khmelik  
José Despujols  
Vadim Feldblioum  
Andras Burai  
Alan Guimarães  
Pedro Carvalho\*  
Diogo Coelho\*  
Flávia Marques\*  
Raquel Santos\*

## **Violino II**

Ana Madalena Ribeiro  
Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Pedro Rocha  
Lilit Davtyan  
Francisco P. de Sousa  
Mariana Costa  
Domingos Lopes  
José Paulo Jesus  
Nikola Vasiljev  
Paul Almond  
José Sentieiro  
Jorman Hernandez\*  
Clara Badia Campos\*

## **Viola**

Mateusz Stasto  
Joana Pereira  
Anna Gonera  
Luís Norberto Silva  
Francisco Moreira  
Theo Ellegiers  
Biliana Chamlieva  
Jean Loup Lecomte  
Hazel Veitch  
Rute Azevedo  
Emília Alves  
Tânia Trigo\*

## **Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov  
Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Sharon Kinder  
Gisela Neves  
Michal Kiska  
Hrant Yeranossyan  
Aaron Choi  
Bruno Cardoso  
Alexander Znachonak\*

## **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Nadia Choi  
Altino Carvalho  
Joel Azevedo  
Tiago Pinto Ribeiro  
Slawomir Marzec  
Nelson Fernandes\*  
João Fernandes\*

## **Flauta**

Paulo Barros  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer  
Mariana Portovedo\*\*

## **Oboé**

Aldo Salvetti  
Tamás Bartók  
Luciano Cruz\*  
Roberto Henriques\*  
Rafaela Carvalho\*\*

## **Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
Pedro Silva\*  
João Moreira\*  
Edgar Silva\*

## **Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
David Harrison\*  
Vasily Suprunov

## **Trompa**

Luís Duarte Moreira\*  
José Bernardo Silva  
Bohdan Sebestik  
Eddy Tauber  
Hugo Sousa\*  
Nuno Nogueira\*\*

## **Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito

## **Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Nuno Martins

## **Tuba**

Adélio Costa Carneiro\*

## **Tímpanos**

Jean-François Lézé

## **Percussão**

Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
Sandro Andrade\*

## **Harpa**

Ilaria Vivan  
Ana Paula Miranda\*

## **Piano/Órgão**

Luís Filipe Sá\*

## **Celesta**

Raquel Cunha\*

\*instrumentistas convidados

\*\*estagiários Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo – IPP

# **Coro**

## **Casa da Música**

### **Sopranos**

Ângela Alves  
Eva Braga Simões  
Joana Pereira  
Leonor Barbosa de Melo  
Rita Venda  
Luísa Barriga  
Cristina Pamplona Meireles  
Maria Guimarães  
Sara Cruz  
Lúcia Ribeiro  
Rafaela Monteiro  
Heloísa Simões  
Teresa Milheiro  
Mariana Lopes  
Dalila Teixeira

### **Contraltos**

Ana Calheiros  
Brígida Silva  
Joana Guimarães  
Joana Valente  
Gabriela Braga Simões  
Nélia Gonçalves  
Ângela Felisberto  
Maria Bustorff  
Svitlana Oksyuta  
Jacinta Albergaria  
Bernardete Felisberto  
Andreia Tiago  
Ana Francisca Marques  
Ana Isabel Almeida  
Ana Sadio

### **Tenores**

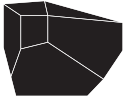
Almeno Gonçalves  
Gabriel Neves dos Santos  
Luís Toscano  
Vítor Sousa  
Pedro S. Marques  
Gonçalo Limpo Faria  
Bernardo Pinhal  
Miguel Leitão  
Sérgio Martins  
Fábio Borges  
João Paulo Ventura  
Ricardo Leitão Pedro  
Thiago Vaz Cruvinel  
José Dias

### **Baixos**

João Barros Silva  
Luís Rendas Pereira  
Nuno Mendes  
Pedro Guedes Marques  
Ricardo Torres  
Francisco Reis  
Luis Neiva  
Tomé Azevedo  
André Carvalho  
Mário Pimentel  
Pedro G. Ferreira  
Carmindo Carvalho  
Tiago de Sá  
Pedro Soares  
Francisco Miguel Reis

### **Pianista co-repetidor**

Cristóvão Luiz



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

